

ANÁLISE CINEMÁTICA E DINÂMICA DAS ESTRUTURAS DAS FORMAÇÕES TOMBADOR E AÇURUÁ NA PORÇÃO SUL DA SERRA DO SINCORÁ, NOS ARREDORES DAS CIDADES DE BARRA DA ESTIVA E IBICOARA / CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA.

Josafá da Silva Santos¹; Carlson de Matos Maia Leite^{1,2}; Antônio Jorge de Campos Magalhães²

¹ UFBA; ² PETROBRAS;

RESUMO: A porção sul da Serra do Sincorá, localizada no centro oeste do estado da Bahia, contém rochas metassedimentares do Proterozoico das Formações Açuruá e Tombador, que integram o Supergrupo Espinhaço na porção Oriental da Chapada Diamantina. Estas formações são constituídas por metassiltitos e metalamitos estuarinos e metarenitos e metaconglomerados, fluvio/eólicos e aluviais, que fazem parte da cobertura plataformar do Cráton do São Francisco. Esta cobertura foi submetida, durante o Neoproterozoico, a deformação progressiva de caráter dúctil-rúptil a transicional rúptil, divididas em duas fases deformacionais D₁ e D₂. Estas fases foram geradas por um evento compressional à transpressional no Brasiliano. “Na fase D₁, dois estágios progressivos D₁’ e D₁” representam a deformação progressiva, com tensões de direção geral E-W e condicionada a mecanismo de dobramento por deslizamento flexural. No estágio D₁’ foram geradas dobras regionais de grande amplitude, representadas pelos anticlinais de Campo Redondo e Mundo Novo, além de superfícies de cisalhamento intraestratal, bandas de cisalhamento S/C e foliação de plano axial S₁. Aliada a geração destas grandes dobras, foram nucleadas num estágio D₁” estruturas fortemente condicionadas ao aumento da taxa de encurtamento representadas por dobras subsidiárias de cisalhamento tipo Kink, rampas de cisalhamento de cinemática reversa com componentes transcorrentes sinistrais e dextrais. Uma fase tardia D₂ transpressional gerada por tensões de direção NNW-SSE à N-S, nucleou estruturas rúpteis em padrão de cisalhamento tipo *Riedel* com desenvolvimento de um plano de fluxo N-S de cinemática sinistral. Os estágios D₁’ e D₁” da fase D₁ compressional frontal, teve como gatilho geotectônico a inversão do Corredor de Deformação do Paramirim no Neoproterozoico. Para a fase D₂ tardia, as estruturas da fase D₁ foram transpostas por falhas e fraturas de direção geral NNW e NW-SE, nucleadas pela propagação das tensões impostas à inversão da Bacia Irecê a Norte e Faixa Araçuaí a Sul.

PALAVRAS CHAVE: DESLIZAMENTO FLEXURAL; RAMPAS DE CISALHAMENTO INTRAESTRATAL; DEFORMAÇÃO PROGRESSIVA